

Por isso, essa também era a razão pela qual Xue Ye sempre se sentia em um dilema. — Dar algo, mas não sabia o quê. Não dar, por outro lado, também seria complicado. Mas como deixar escapar talentos tão bons assim? Leonesli e Sigwen não eram bobos e logo adivinharam as intenções de Xue Qinghe. — Muito obrigado pela gentileza, Vossa Alteza — disse Leonesli, sorrindo. — Mas, no momento, nem eu nem a enfermeira-chefe temos interesse em receber títulos de nobreza. Além do mais, que valor teria um título nobiliárquico no continente Douluo? Pessoas realmente fortes não se importam com status social. No fim das contas, todo mundo tem dois ombros e uma cabeça — ninguém é mais nobre que ninguém. E tanto em Fontaine, onde Leonesli já havia vivido, quanto em qualquer outro reino de Teyvat, a nobreza já havia sido abolida há décadas. Os antigos títulos agora não passavam de honrarias simbólicas, como "cidadão honorário". Xue Qinghe não conseguiu esconder uma expressão de decepção. Ele já esperava essa resposta, mas não imaginava que ambos recusariam tão categoricamente. Mesmo assim, um sorriso breve surgiu em seu rosto. — Já que os senhores não desejam aceitar os títulos, não insistirei. Mas ainda tenho um presente para vocês! Ao ouvir isso, Leonesli, que antes parecia desinteressado, abriu os olhos e fixou o olhar na caixa requintada ao lado de Xue Qinghe. — O que é isso? Xue Qinghe retirou duas argolas com padrões intrincados de dentro da caixa. — Esses dois anéis são artefatos de armazenamento espiritual. Dentro deles, há também uma quantia em dinheiro. A enfermeira-chefe Sigwen realiza atendimentos gratuitos, algo que admiro profundamente. Mas, vivendo em uma cidade tão cara como a Capital Celeste, imagino que o senhor e a senhorita enfrentem dificuldades financeiras. Por favor, aceitem esses presentes. Ele estendeu os dois anéis, um preto e outro branco. O lugar onde Leonesli morava era bem conhecido por Xue Qinghe — comparado a uma residência digna de um verdadeiro duque, aquilo era quase um casebre. Na verdade, além de dois quartos, todo o espaço havia sido convertido em uma clínica médica. Leonesli nem sequer olhou para os anéis. Sabia que eram artefatos espirituais e, como ele e Sigwen não possuíam energia espiritual, seriam inúteis para eles. Além disso, será que eles realmente precisavam de dinheiro? Com os recursos que ele e Sigwen tinham, comprar uma propriedade na Capital Celeste não seria difícil. Claro, desde que encontrassem alguém que soubesse avaliar corretamente o que possuíam. A maior parte de seus bens eram ativos fixos — principalmente ervas medicinais coletadas por Sigwen —, não meras moedas sem valor. A oferta de Xue Qinghe deixou Leonesli sem palavras. Eles já haviam recusado o título. O que mais poderiam fazer? — Muito obrigado, Vossa Alteza — disse Leonesli, pegando os anéis. Xue Qinghe acenou com a cabeça. — Não há de quê. Ter a oportunidade de conhecer pessoas tão extraordinárias como vocês é uma honra para mim. Espero contar com a ajuda de ambos nos próximos dias. Vendo a generosidade de Xue Qinghe, Sigwen colocou o anel no dedo imediatamente. Mas, após mexer os dedos por um momento, ela suspirou e o tirou. — Enfermeira-chefe, algo errado? — perguntou Leonesli. — Não exatamente. Sinto que usar anéis pode prejudicar meus dedos e atrapalhar durante os tratamentos — respondeu Sigwen, balançando as mãos. Ela pegou um pequeno saquinho branco do bolso, colocou o anel dentro e guardou tudo novamente. Xue Qinghe olhou para Leonesli, um sorriso confiante nos lábios. — A senhorita Sigwen não gosta de usar acessórios nas mãos? — Prefiro guardar as coisas no corpo. Usá-las nas mãos me preocupa, pois posso acabar deixando cair — explicou Sigwen, sincera. Ela valorizava muito suas mãos. Embora sentisse saudades das pequenas mãos arredondadas que tinha como Melusine, ter mãos humanas também trazia certas vantagens, especialmente para o trabalho. Por isso, não queria que sofressem nenhum arranhão. Leonesli assentiu e olhou para Xue Qinghe, que compreendeu imediatamente. — Se a senhorita Sigwen não se sentir confortável, não há problema. Considerem esses artefatos como uma simples lembrança minha. — Ah? Não, não! Está tudo bem! Eles são ótimos! — respondeu Sigwen, animada. ###

Capítulo 7: Sangue na Garganta — Duque, os Jogos Continentais Avançados de Espíritos estão prestes a começar. Eu estava justamente indo para a Academia Real da Capital Celeste. Gostaria de me acompanhar? — perguntou Xue Qinghe. Toda vez que se encontravam, mal terminavam de comer e já se separavam. Essa era uma chance de Xue Qinghe se aproximar. — Claro. Mas peço que Vossa Alteza nos guie — respondeu Leonesli. *???* Dessa vez, ele aceitou tão facilmente? Xue Qinghe manteve a compostura, sem demonstrar surpresa. — Não é nada, Duque. A honra é minha. Ele virou-

se em direção à porta, enquanto Leonesli trocava um olhar com Sigwen. Ela respondeu com um leve aceno e seguiu Xue Qinghe. Depois de tanto tempo chamando Leonesli de "Duque", Xue Qinghe já não sentia tanta resistência. Era como se ele realmente fosse um. O comportamento de Leonesli era impecável — nada parecido com um plebeu. Se não soubesse de suas origens, Xue Qinghe até pensaria que ele havia estudado no Pavilhão da Lua, o local onde a nobreza era moldada. Após o almoço, os três partiram sem cerimônias em direção às montanhas nos arredores da cidade, onde ficava a Academia Real. Para um cidadão comum, seria uma caminhada de meia hora. Mas, para espíritas, era apenas um pequeno passeio. Enquanto avançavam calmamente, por trás, os grandes poderes já haviam percebido seus movimentos. Sussurros se espalhavam, e todos especulavam sobre os motivos da visita do Príncipe Herdeiro e de Leonesli. — Olhem! Eles estão indo em direção à Academia Real. Com certeza, esse é o destino! Vou reescrever o capítulo conforme solicitado, mantendo a naturalidade e características do português brasileiro:— Olha só, não faltam espertinhos por aqui — comentou alguém na multidão, enquanto observava o grupo de Leosli subir em direção à Academia Real de Tandou. Apesar de ser um príncipe herdeiro falso, Xue Qinghe ainda tinha sua comitiva de guardas. Mas diante da presença de Leosli, esses protetores se tornaram desnecessários. — Pra que serve essa encenação? — cochichou um dos guardas, mantendo distância. — O duque e o príncipe herdeiro indo para a Academia Real... o que será que querem? — Burro! Faltam poucos meses para o torneio de espíritos. Nossa academia está sendo humilhada há anos pela Academia do Santuário. Claro que o príncipe precisa inspecionar! — Mas por que levar o duque e a senhorita Xigewen então? — Precisa mesmo que eu desenhe? — Seu enigmático! Os murmúrios acompanharam a comitiva pela escadaria de mármore branco, cada degrau esculpido com figuras de bestas espirituais. O pôr-do-sol tingia os passos de vermelho, criando um cenário sereno. Antes mesmo de alcançarem o topo, um grupo de estudantes desceu em disparada, protegendo um jovem com o rosto inchado como um porco. — Quarto irmão, o que houve? — Xue Qinghe inicialmente não reconheceu o rapaz, mas ao perceber que era o príncipe Xue Beng, seu falso irmão mais novo, ficou surpresa. Ao avistar Xigewen, Xue Beng engatinhou desesperado em sua direção, só sendo contido pelo olhar severo de Leosli que fez Qinghe interceptá-lo. — Senhorita Xigewen, me salve! — choramingou o príncipe, segurando o rosto deformado. Leosli balançou a cabeça, desapontado. Mesmo fingindo ser incompetente, Xue Beng levava o papel de "porco" longe demais. A bondosa Xigewen não podia ignorar. De sua bolsa em forma de coração, retirou um pequeno frasco que esmagou entre os dedos, liberando um líquido verde. — Abra a boquinha — orientou ela, inserindo o conteúdo na boca do príncipe. — Uhh... ahhh! — Xue Beng sentiu um frescor revigorante percorrer seu corpo, aliviando instantaneamente a dor. Até Qinghe ficou impressionada. No continente, tratamentos sempre envolviam espíritos, nunca métodos externos como aquele. Recuperado, Xue Beng agradeceu rapidamente e saiu. Se Leosli não estivesse presente, provavelmente se jogaria aos pés da enfermeira. — Perdoe meu irmão — disse Qinghe, constrangida. — Não se preocupe — acenou Xigewen, sorrindo. O campus principal da academia parecia uma fortaleza, com muros amarelos de cinco metros coroados por telhas brilhantes. — Como compara com Fontaine? — perguntou Leosli enquanto adentravam. Xigewen mordiscou o lábio, pensativa: — É diferente... mas lindo à sua maneira! Ela esticou a mão para segurar a de Leosli: — Vamos? Enquanto guiava o grupo, Qinghe ouviu a conversa. Fontaine... não era a primeira vez que mencionavam aquele lugar.